



45
2

DEGRAVAÇÃO DO PROCESSO DE N°017/2.08.0001861-8

Legenda:

- J- Juiz
- MP- Ministério público
- D- Defesa
- T - Testemunha
- V- Vítima

Inquirição da testemunha de acusação:

ALEX SANDRO CHALMES FERNANDES

Já qualificado nos autos

J- O quê que o senhor sabe a respeito desses crimes? Estupro, roubo e esses produtos que teriam sido vendidos?

T- Não, eu me envolvi assim ó, eu comprei o chip né. Aqui em Lajeado... o meu telefone é de São Gabriel, 55 né. Ai eu queria deixar 51 aqui né, só que ai eu comprei esse chip e ai eu fui jogar na casa do Adário esse ai né. Ai ele falou que tinha comprado um telefone e não tinha chip...

J- O senhor foi jogar na casa dele?

T- Fui jogar futebol eu jogo futebol com ele lá né. Daí chegando lá ele falou que tinha comprado um telefone, mas não tinha chip. Eu disse: "Não, eu comprei um que tem lá". Ai eu peguei e vendi esse chip pra ele. Daí no fim deu nisso ai.

J- O senhor vendeu o chip pra ele?

T- Vendi pra ele né. Que eu tinha comprado e vendi pra ele.

J- O senhor conhecia ele da onde? Qual é a relação que você tinha com ele?

T- Ele é irmão do meu cunhado.

J- Já conhecia ele há tempo?

2



456

C

T- já conhecia há tempo. Eu trabalhei com ele 6 meses eu trabalhei.

J- E esse chip era seu?

T- Era meu e eu emprestei pra ele, até porque quem pegou foi a minha esposa até que pegou ele...

J- E de onde o senhor tinha adquirido esse chip?

T- Não, eu trouxe um lá de São de Gabriel né, que vem o telefone 55 né. Só que quando ligava pra cá... é a mesma coisa que ta ligando de lá pra cá, porque a ligação fica mais cara, aí eu fui na casa (inaudível) e falei né se dava pra trocar, pra deixar 51 né. Daí a mulher falou: "Não, não tem problema, só me da o teu CPF e coisa e a gente vende o chip e aí tu chega em casa, troca e depois digita o número do CPF e ta pronto né".

J- E aí esse chip o senhor vendeu pra ele?

T- Esse chip eu vendi pro Adálio.

J- Porque ele tinha adquirido um outro telefone?

T- É. Que ele tinha comprado esse telefone do cara, só que não tinha vindo com o chip.

J- E esse telefone do cara, ele tinha comprado, ele disse de quem ele tinha comprado?

T- Não, não falou nada.

J- Não deu mais detalhes...

T- Não, não...

J- De quem ele comprou...

T- não. De quem ele comprou eu nem sabia de nada.

J- O Adálio esse trabalha?

T- Ele trabalha na Benoit.

J- O senhor tinha conhecimento do envolvimento com receptação...

T- Não, não.

J- Produto de furto , de roubo?

T- Não.

C

457
②

J- Pelo Ministério Público.

MP- Nada.

J- Pela defesa.

D- Nada.

J- Nada mais.

1
1

②



458
2

Inquirição da testemunha de acusação:

LUCIANO DA SILVA MORAES

Já qualificado nos autos

J- O quê que o senhor sabe a respeito desses crimes de estupro, de roubo e receptação? Que teriam sido praticados por Israel, Jacson e entre outras pessoas.

T- No dia do... dessa... da filha do Paulinho Dörr lá, eu tava fazendo a segurança do bairro.

J- O senhor fazia segurança de rua assim?

T- Sim. Ai eu fiz a ronda né e parei uns metros, sou acostumado a (inaudível) e parava na esquina, uns 50 metros dali. Ai eu ouvi um barulho né, uma pisada forte, (inaudível), ai nisso eu vim atrás, até que liguei a moto, vim atrás e já tinha um morador do lado da rua. Ai ele me disse né que era ladrão,(inaudível). Ai eu voltei e eles tavam dentro de casa gritando. Ai chamei a Brigada tudo. Ai entrei, entrei dentro de casa, a Brigada demorou né. Ai eles tavam no quarto nos fundos, daí eu fiquei sabendo que tinha acontecido.

J- O senhor ouviu primeiro uma pisada forte?

T- Sim. Quando pulou na calçada eu ouvi um barulho, ai eu me virei... ai eu saí, liguei a moto, saí atrás...

J- Sim. Isso pulando a grade que divide o terreno, a cerca da casa?

T- Saindo de dentro do pátio. É alto né, dentro é alto...

J- Ai o senhor viu essa pessoa pulando e correndo?

T- Sim. saiu correndo.

J- Não conseguiu abordá-lo?

T- Não consegui.

J- E ai o senhor retornou e voltou pra dentro de casa?

T- Sim. Ai retornei, liguei pra brigada né, eu não sabia o quê que tava acontecendo, ai o vizinho... o morador falou.

J- E o senhor não conhece essa pessoa?



459

Q

T- Não, porque eu vi ele de longe, 50 metros correndo...

J- Nada que nos diga? Tipo de roupa, cor, cabelo, altura...

T- Não tem... que era escuro né...

J- Que horário era isso?

T- 15 pras 11, 11 e meia, não sei dizer bem o horário. Era a minha segunda ronda.

J- Era a segunda ronda naquele local ali?

T- Segunda ronda.

J- O senhor tinha visto algum movimento estranho antes disso?

T- Não. Nada.

J- Algum carro ou moto parada perto?

T- Sim. Mas na outra rua né. Eu até falei pra Polícia lá que tinha uma Bis. Era suspeita, nunca tinha visto ali. Mas daí eu levei até a casa do morador né, eles ficaram de averiguar, mas eu não fiquei sabendo de nada ainda.

J- porque o senhor entendeu que Bis era suspeita?

T- Eu nunca tinha visto ela ali. E ela tava com um capacete do lado, sendo que a Bis tem lugar no baú pra colocar capacete. Tava do lado e ela não tinha o pesinho, ela tava apoiada num toco, era bem relaxada, apoiada num toquinho.

J- E tava ao longo do cordão do meio fio?

T- Não. Na frente da casa do morador.

J- E o senhor fez contato com esse morador?

T- Não, ai foi a Polícia que fez né.

J- E desde que horas estava estacionada essa Bis?

T- desde a hora que eu comecei a Ronda. Ai eu não posso dizer o horário que ela saiu, porque não...

J- Sim, mas quando o senhor começou a ronda ela já estava ali?

T- Sim.

J- Que horas o senhor começou a ronda?

Q



460
②

T- 10 horas. 15 pras 10.

J- E nesse momento a Bis já estava nesse local?

T- Sim.

J- E o senhor não tem nos dar nenhuma característica dessa pessoa?

T- Não, da pessoa não tenho.

J- E o senhor já fazia ronda ali a mais tempo?

T- Sim. É que ali na verdade é outro né, o meu patrão trabalha no outro lado, é que (inaudível). Mas eu trabalho ali uns 5, 6 meses com ele.

J- O senhor tem conhecimento que essas pessoas foram vítimas de roubo dias antes, um mês antes?

T- Sim. tenho.

J- E quanto esse assalto o senhor não sabe nenhum dado?

T- Não, porque daí foi cedo né.

J- Pelo Ministério Público.

MP- Só pra nos situarmos, o senhor disse que ela tava próximo, na frente da casa do outro morador. O fato foi na rua Reinoldo. Ela tava na rua paralela, tava na rua transversal, onde é que tava essa moto?

T- tava na outra rua, numa casa um pouco mais pra baixo né.

MP- Então a rua Reinoldo ela sobre... Alberto Pasqualini em direção ao bairro Campestre, lá pra cima, ela sobe reto.

T- Sim.

MP- Ela tava numa rua que corta a rua Reinoldo Alberto Hexel ou numa rua paralela, uma rua do outro lado da quadra?

T- Numa paralela.

MP- Tava como se fosse nos fundos da casa de onde ocorreu o fato?

T- Não, mas daí no caso não do outro lado, porque nas dos fundos é a Arno (inaudivel), ela tava na outra.

③



467
②

MP- Duas quadras pra baixo?

T- É. Aconteceu na frente da casa é pra lá, pro outro lado é.

MP- Como assim, quando o senhor refere pro outro lado?

T- Ta. Aqui ta a rua...

MP- Aonde ocorreu o fato, agora é em outro?

T- É. A casa do morador do lado é aquela rua né. Essa rua que tava a Bis.

J- Então nas rua dos fundos?

T- Da frente só...

MP- Mas uma quadra pro outro lado?

T- Uma quadra.

MP- Então a distância mais ou menos da Bis pro local do fato é uma quadra? Mais ou menos?

T- É. Mais ou menos uma quadra.

MP- Então tava na rua pra baixo. Paralela de baixo?

T- Isso.

MP- O senhor disse que a partir das 10 começou a fazer a ronda e essa moto já tava parada ali?

T- Sim.

MP- Depois do fato, o senhor recorda de ter visto essa moto parada ali?

T- Sim. Na segunda ronda ainda ela tava ali.

MP- Ta. E depois que aconteceu, que o senhor teve que socorrer a vítima, ela continuou parada lá ou ela sumiu dali?

T- Não tava mais. Até eu demorei, até fazer a outra ronda né.

MP- Ela já não tava mais?

T- Não.

MP- E o senhor nunca tinha visto essa moto ali?

T- Não.

MP- Não era do morador de onde ela estava estacionada?

T- Aí eu não posso dizer. A Polícia Civil ficou de ir lá ver se era deles ou não e eu não fiquei sabendo.

②



462

C

MP- O senhor percebeu se a casa estava revirada no interior?

T- Quando eu entrei tava.

MP- O senhor viu fita adesiva prendendo as vítimas ou jogadas no chão, alguma coisa assim?

T- Não. Elas presas não tavam mais, quando eu entrei elas já tavam soltas né.

MP- O senhor viu essas fitas por lá?

T- Não. Não vi.

MP- Fita adesiva.

T- Não.

MP- Não lhe mostraram?

T- Não.

MP- Elas estavam muito apavoradas?

T- Tavam. Principalmente a mãe tava mais apavorada ainda.

MP- Chegou a ver alguma lesão nelas?

T- Não.

MP- Nada mais.

J- Pela defesa de Jacson.

D- Se ele sabe se o morador daquelas duas quadras tem moto ou não?

T- Não sei dizer.

D- Se ele chegou a ver alguém sair com essa moto?

T- Não.

D- Nada mais.

J- Pela defesa de Israel.

D- Só um detalhe que cabe esclarecer. Essa moto estava estacionada na rua de baixo. Mas não ficava na quadra da casa das vítimas?

T- Na rua de baixo, na... (inaudível) essa é uma das primeiras, é quase na última casa, numa rua de baixo.

C

463
②

D- Essa aqui é a casa das vítimas, a moto estava aqui nessa rua aqui de baixo?

T- Sim.

D- Então não é na mesma quadra?

T- (inaudível) esquina né.

D- Mas a quadra aqui da casa das vítimas é essa aqui?

T- Não, na da frente.

D- A moto aqui ó.

T- Sim.

D- E aonde é a casa das vítimas?

T- ...

D- Ficava nessa parte da rua ou nessa parte aqui?

T- Nessa parte aqui, exatamente...

D- Então não ficava na mesma quadra?

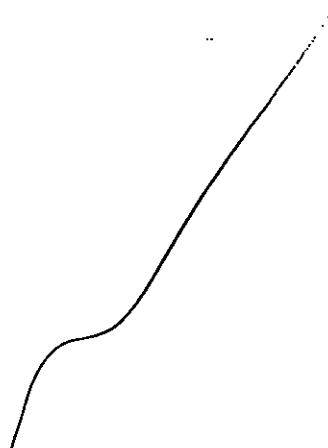
T- Não.

J- É na rua paralela na quadra seguinte?

T- Isso.

D- Nada mais.

J- Nada mais.



②

444
②Inquirição da testemunha de acusação:

WAGNER SOARES DA CONCEIÇÃO

Já qualificado nos autos

J- O quê que o senhor sabe a respeito desses crimes? De estupro, roubo e receptação desses produtos, que teriam sido praticados pelo Israel, o Jacson, em que a vítima é uma moça.

T- Eu não saberia nada até o ato aí da audiência né. Disso tudo aí.

J- O senhor é vigilante o senhor disse?

T- É. Vigilante. Trabalho a noite e de dia. Praticamente é...

J- E lá nesse local dos fatos, o senhor trabalhava lá?

T- Não. Eu (inaudível) na Minuano.

J- o senhor conhece essas outras pessoas: o Adário, Tássia, Wagner e Jamir?

T- A Thssia sim, eu conheço ela de anos já. E o Jamir também.

J- E o senhor adquiriu algum produto dela? Algum objeto?

T- Da Tássia?

J- É.

T- Não.

J- E o senhor conhece ela em razão...

T- É que eu namorava uma amiga dela. Daí já de anos a gente se conhece já.

J- Então ela é amiga de uma namorada sua?

T- É. E minha também né.

J- Sabe do envolvimento dela com esse fato?

T- Sim. Foi no caso através desse aparelho que foi vendido pra ela.

J- Ela comprou um aparelho de telefone?

T- Não. Um computador portátil.

J- Ela adquiriu um computador portátil?

③



465
②

T- Sim.

J- O senhor sabe dessa negociação, como foi?

T- Sim.

J- Como se deu?

T- Se deu através do... o Jacson teria né, ela queria um, daí ela veio e como eu conheço ela, ela pediu se eu não sabia, daí o Jamir no mesmo dia praticamente disse que o Jacson tinha um né. Daí foi, apresentei os dois, aí foi feito o negócio né e desde então ela comprou e...

D- Eu comecei lhe perguntando se o senhor conhecia essas pessoas e o senhor disse que não. Agora o senhor fala do Jamir e da Tássia...

T- Não, esse sim. Em relação ao Adário, o Jacson, antigamente disso não.

D- Mas o senhor conhecia essas pessoas? O Israel o senhor conhecia?

T- Não.

J- O Jacson Luis da Silva?

T- Depois do Jamir apresentar eu pra ele.

J- E apresentou por ocasião dessa negociação?

T- É.

J- E o Wagner, o senhor conhecia?

T- Sou eu.

J- Tássia?

T- Sim. Essa aí também conhecia através... que eu namorava a amiga dela.

J- Então o Jamir é que lhe apresentou o Jacson? E o Jamir o senhor conhecia da onde?

T- De anos também né, a gente trabalhava junto né.

J- Trabalhavam juntos aonde?

T- Fábrica de calçados.

J- E aí a Tássia queria comprar um computador portátil?

③



466
①

T- É.

J- E o Jamir apresentou o Jacson dizendo que ele tinha?

T- Sim.

J- E como o Jacson adquiriu esse computador?

T- Ele disse que era dele usado né.

J- E aí quanto ela pagou por esse computador?

T- Mil e cinqüenta.

J- E o Jacson o senhor só ficou conhecendo aquele momento?

T- Sim.

J- O Jamir lhe disse quem era, o quê que fazia?

T- Que era amigo dele, trabalhava com ele.

J- Trabalhava com ele aonde?

T- Na Benoit.

J- E o Jamir, que o senhor já conhecia, o senhor tem conhecimento do envolvimento dele com fatos delituosos, com receptação de produtos furtados, roubados?

T- Não.

J- Pelo Ministério Público.

MP- Nada.

J- Pela defesa do Israel.

D- Nesse negócio, nessas conversações, foi falado sobre objeto furtado ou que poderia ter origem ilícita?

T- Não, não. Só disse que era usado, que era dele e foi.

D- Nada mais.

J- Nada mais.